

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

I- Introdução

Palavras de Humberto de Campos

Cabe-nos declarar, formalmente, que não desconsideramos, de maneira alguma, a necessidade do estudo e da meditação, diante dos problemas do Universo, que nos compelem ao trato dos “Livros-Luzes”; nós, porém, os homens desencarnados, companheiros e devedores da multidão terrestre, atormentada pela fome de paz e esclarecimentos espirituais, não podemos olvidar que Jesus, ante o povo exausto, doente e faminto, ensinou as verdades espirituais, expulsou Espíritos Obsessores e Ignorantes, curou corpos físicos, mas multiplicou também o pão para a alimentação do corpo físico.

O Evangelho, segundo o próprio Divino Mestre Jesus, para ser aplicado no seu dia a dia, reclama o concurso de quem **“Estuda e Educa, Consola e Renuncia, Ama e Perdoa, Ampara e Ajuda”** → Procuremos colocar estas “Qualidades” como “Objetivos” da nossa “Atual Vida Terrestre”, a qual é como um grão de areia face a eternidade, seja em milhares, ou mesmo bilhões de anos, que já tivemos como reencarnados em diferentes Planos Físicos, neste e/ou em outros Orbes planetários.

Irmão X (Humberto de Campos)

Uberaba, 20 de janeiro de 1964.

II- Servir Mais

Efraim bem Assef, caudilho de Israel contra o poderio Romano, viera a Jerusalém para levantar as forças da resistência, e, informado de que Jesus, o Profeta, fora recebido festivamente na cidade, resolveu procurá-lo, na casa de Obede, o guardador de cabras, a fim de ouvi-lo.

Mestre, falou o guerreiro, não te procuro como quem desconhece a justiça de Deus, que corrige os erros do mundo, todos os dias... Tenho necessidade de instrução para a minha conduta pessoal no auxílio do povo. Como agir, quando o orgulho dos outros se agiganta e nos entrava o caminho?..... Quando a vaidade ostenta o poder e multiplica as lágrimas de quem chora?

É preciso ser mais humilde e servir mais, respondeu-lhe o Senhor, fixando nele o olhar translúcido.

Mas... e quando a maldade se ergue, espreitando-nos a porta? Que fazer, quando os ímpios nos caluniam à feição de verdugos?

Jesus: É preciso mais amor e servir mais.

Senhor, e a palavra feroz? Que medidas tomar para coibi-la? Como proceder, quando a boca do ofensor cospe fogo de violência, qual nuvem de tempestade, arremessando raios de morte?

Jesus: É preciso mais brandura e servir mais.

E diante dos golpes? Há criaturas que se esmeram na crueldade, ferindo-nos até o sangue... De que modo conduzir nosso passo, à frente dos que nos perseguem sem motivo e odeiam sem razão?

Jesus: É preciso mais paciência e servir mais.

E a pilhagem Senhor? Que diretrizes buscar, perante aqueles que furtam, desapiedados e poderosos, assegurando a própria impunidade à custa do ouro que ajuntam sobre o pranto dos semelhantes?

Jesus: É preciso mais renúncia e servir mais.

E os assassinos? Que comportamento adotar, junto daqueles que incendeiam campos e lares, exterminando mulheres e crianças?

Jesus: É preciso mais perdão e servir mais.

Exasperado, por não encontrar alicerces ao revide político que aspirava a empreender em mais larga escala, indagou Efraim: Mestre, que pretendes dizer por “Servir Mais”?

Jesus afagou uma das crianças que o procuravam e replicou, sem afetação: Convencidos de que a Justiça Divina de Deus está regendo a vida, a nossa obrigação, no mundo íntimo, é viver retamente na prática do Bem, do Amor e da Caridade, com a certeza de que a Lei cuidará de todos. Não temos, desse modo, outro caminho mais alto se não servir ao bem dos semelhantes, sempre mais.....

O chefe Israelita, manifestando imenso desprezo, abandonou a pequena sala, sem despedir-se.

Decorridos dois dias, quando os esbirros do Sinédrio chegaram, em companhia de Judas, para deter o Messias, Efraim bem Assef estava à frente. E, sorrindo, ao algemar-lhe o pulso, qual se prendesse temí-

vel salteador, perguntou, sarcástico: Não reages, Galileu?

Mas o Cristo pousou nele, de novo, o olhar tranquilo e disse apenas: É preciso compreender e servir mais.

Bibliografia

Contos Desta e da Outra Vida- Humberto de Campos- FEB, 1964